

CADERNO DA MENTORIA

AGENDA DE AULAS

Baixar o material **10/07**

Aula de Pontuação **11/07**

Aula de Ortografia **12/07**

Aula de Acentuação **13/07**

Fazer os exercícios **14/07**

Aula ao vivo pelo Zoom 15/07: Grupo Geral 15:20h

PARTE I

PONTUAÇÃO

Ponto (.)

a) indicar o final de uma frase declarativa.

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

b) separar períodos entre si.

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

c) nas abreviaturas

Ex.: Av.; V. Ex.^a

Dois-pontos (:)

a) iniciar a fala dos personagens:

Ex.: Então o padre respondeu: - Parta agora.

b) antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou explicações:

Ex.: Meus amigos são poucos: Fátima, Rodrigo e Gilberto.

c) antes de citação

Ex.: Como já dizia Vinícius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

Reticências (...)

a) indicar dúvidas ou hesitação do falante.

Ex.: Sabe... eu queria te dizer que... esquece.

b) interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta.

Ex.: - Alô! João está?

- Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde...

c) ao fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia.

Ex.: “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (*Cecília* - José de Alencar).

d) indicar supressão de palavra (s) numa frase transcrita.

Ex.: “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (*Canteiros* - Raimundo Fagner)

Parênteses (())

a) isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas.

Exemplos:

Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreu inúmeras perdas humanas.

"Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão." (*O milagre das chuvas no Nordeste*- Graça Aranha).

Ponto de Exclamação (!)

a) Após vocativo

Ex.: “Parte, Heliel!” (*As violetas de Nossa Srª.* - Humberto de Campos)

b) Após imperativo

Ex.: Cale-se!

c) Após interjeição

Ex.: Ufa! Ai!

d) Após palavras ou frases que denotem caráter emocional

Ex.: Que pena!

Ponto de Interrogação (?)**a) Em perguntas diretas**

Ex.: Como você se chama?

b) Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação

Ex.: - Quem ganhou na loteria?

- Você.

- Eu?!

Ponto e vírgula (;)**a) separar os itens de uma lei, de um decreto, de uma petição, de uma sequência, etc.**

Ex.: Art. 127 – São penalidades disciplinares:

I- advertência;

II- suspensão;

III- demissão;

b) separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já tenham utilizado a vírgula.

Ex.: “O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...) ” (*O visconde de Inhomirim* - Visconde de Taunay)

Travessão (—)**a) dar início à fala de um personagem**

Ex.: O filho perguntou:

— Pai, quando começarão as aulas?

b) indicar mudança do interlocutor nos diálogos

Ex.: - Doutor, o que tenho é grave?

- Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom

c) unir grupos de palavras que indicam itinerários

Ex.: A rodovia Belém-Brasília está em péssimo estado.

Dicas: Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões ou frases explicativas

Ex.: Xuxa — a rainha dos baixinhos — será mãe.

ASPAS (“ ”)**a) isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.**

Ex.: Maria ganhou um apaixonado “ósculo” do seu admirador.

A festa na casa de Lúcio estava “chocante”.

Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido.

b) indicar uma citação textual

Ex.: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (*O prazer de viajar* - Eça de Queirós).

Dicas: Se dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples. (' ')

Vírgula (,): é usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados. É utilizada nas seguintes situações:

a) separar o vocativo.

Exemplos:

Maria, traga-me uma xícara de café.

A educação, meus amigos, é fundamental para o progresso do país.

b) separar alguns apostos.

Ex.: Valdete, minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

c) separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.

Exemplos: Chegando de viagem, procurarei por você.

As pessoas, muitas vezes, são falsas.

d) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre de obras.

e) isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Ex.: Amanhã, ou melhor, depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

f) separar conjunções intercaladas.

Ex.: Não havia, porém, motivo para tanta raiva.

g) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2001.

h) separar termos coordenados assindéticos.

Ex.: "Lua, lua, lua, lua,
por um momento meu canto contigo compactua..." (Caetano Veloso)

i) marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo).

Ex.: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo preferir)

j) separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas).

Ex.: "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (*O selvagem* - José de Alencar)

k) separar as orações intercaladas.

Ex.: "- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em estar plantando-a..."

l) separar as orações substantivas antepostas à principal.

Ex.: Quanto custa viver, realmente não sei.

Obs.:

Não se separam por vírgula:

a) predicado de sujeito;

b) objeto de verbo;

c) adjunto adnominal de nome;

d) complemento nominal de nome;

e) predicativo do objeto do objeto;

f) oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

PARTE II

ORTOGRAFIA

Emprega-se o X:

1) Após um ditongo.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe. Exceção: recauchutar e seus derivados

2) Após a sílaba inicial "en".

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca. Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-". Exemplos: encharcar (de charco), enchiqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial "me-".

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão. Exceção: mecha

4) Em vocábulos de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu

5) Nas seguintes palavras:

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprega-se o dígrafo Ch:

1) Nos seguintes vocábulos:

bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprego das Letras G e J

Para representar o fonema /j/ na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra. Veja os exemplos: gesso: Origina-se do grego gypsos; jipe: Origina-se do inglês jeep.

Emprega-se o G:

1) Nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem.

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem. Exceção: pajem

2) Nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) Nas palavras derivadas de outras que se grafam com **g**.

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4) Nos seguintes vocábulos:

algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprega-se o J:

1) Nas formas dos verbos terminados em -jar ou -jear

Exemplos:

arranjar: arranjo, arranje, arranjem

despejar: despejo, despeje, despejem

gorjear: gorjeie, gorjeiam, gorjeando

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica. Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji

3) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam j

Exemplos: laranja- laranjeira; loja- lojista; lisonja – lisonjeador; nojo- nojeira; cereja- cerejeira

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

4) Nos seguintes vocábulos: berinjala, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje, pegajento

Emprego das Letras S e Z

Emprega-se o S:

1) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam s no radical.

Exemplos: análise- analisar; catálise- catalisador; casa- casinha, casebre; liso- alisar

2) Nos sufixos -ês e -esa, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.

Exemplos: burguês- burguesa; inglês- inglesa; chinês- chinesa; milanês- milanesa

3) Nos sufixos formadores de adjetivos -ense, -oso e -osa.

Exemplos: catarinense; gostoso- gostosa; amoroso- amorosa; palmeirense; gasoso- gasosa; teimoso- teimosa

4) Nos sufixos gregos -ese, -isa, -ose

Exemplos: catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose

5) Após ditongos

Exemplos: coisa, pouso, lousa, náusea

6) Nas formas dos verbos pôr e querer, bem como em seus derivados.

Exemplos: pus, pôs, pusemos, puseram, pusera, pusesse, puséssemos; quis, quisemos, quiseram, quiser, quisera, quiséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos.

7) Nos seguintes nomes próprios personativos: Baltasar, Heloísa, Inês, Isabel, Luís, Luísa, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás

8) Nos seguintes vocábulos: abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêames, presépio, presídio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita, etc.

Emprego da letra Z

Emprega-se o Z:

1) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam z no radical.

Exemplos:

deslize- deslizar

razão- razoável

vazio- esvaziar

2) Nos sufixos -ez, -eza, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Exemplos: inválido- invalidez; limpo- limpeza; macio- maciez

3) Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, ao formar substantivos.

Exemplos: civilizar- civilização; hospitalizar- hospitalização; colonizar- colonização; realizar- realização

4) Nos derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita.

Exemplos: cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha, cãozito, avezita

5) Nos seguintes vocábulos: azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz, etc.

6) Nos vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z

Exemplos: cozer (cozinhar) e coser (costurar)

prezar(ter em consideração) e presar (prender)

traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior)

Observação: em muitas palavras, a letra X soa como Z.

Veja os exemplos:

exame - exato - exemplo - existir - exótico - inexorável

Emprego de S, Ç, X e dos Dígrafos Sc, Sç, Ss, Xc, Xs

Existem diversas formas para a representação do fonema /S/.

Observe:

Emprega-se o S:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "andir","ender", "verter" e "pelir".

Exemplos: expandir- expansão; pretender- pretensão; verter- versão; expelir- expulsão; estender- extensão; suspender- suspensão; converter – conversão; repelir- repulsão

Emprega-se Ç:

Nos substantivos derivados dos verbos "ter" e "torcer"

Exemplos: ater- atenção; torcer- torção; deter- detenção; distorcer-distorção; manter- manutenção; contorcer- contorção

Emprega-se o X:

Em alguns casos, a letra X soa como Ss

Exemplos:

auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe

Emprega-se Sc:

Nos termos eruditos

Exemplos:

acréscimo, ascensorista, consciência, descender, discente, fascículo, fascínio, imprescindível, miscigenação, miscível, plebiscito, rescisão, seiscentos, transcender, etc.

Emprega-se Sç:

Na conjugação de alguns verbos

Exemplos:

nascer- nasço, nasça

crescer- cresço, cresça

descer- desço, desça

Emprega-se Ss:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "gredir", "mitir", "ceder" e "cutir"

Exemplos:

agredir - agressão / demitir - demissão / ceder - cessão / discutir - discussão / progredir - progressão / transmitir- transmissão / exceder - excesso / repercutir - repercussão

Emprega-se o Xc e o Xs:

Em dígrafos que soam como Ss

Exemplos:

exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar

Observações sobre o uso da letra X

1) O X pode representar os seguintes fonemas:

/ch/ - xarope, vexame
 /cs/ - axila, nexa
 /z/ - exame, exílio
 /ss/ - máximo, próximo
 /s/ - texto, extenso

2) Não soa nos grupos internos -xce- e -xci-

Exemplos: excelente, excitar

Emprego das letras E e I

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/ pode não ser nítida. Observe:

Emprega-se o E:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -oar, -uar

Exemplos:

magoar - magoe, magoes

continuar - continue, continues

2) Em palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior)

Exemplos: antebraço, antecipar

3) Nos seguintes vocábulos:

cadeado, confete, disenteria, empecilho, irrequieto, mexerico, orquídea, etc.

Emprega-se o I :

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -air, -oer, -uir

Exemplos:

cair - cai

2) Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra)

Exemplos:

Anticristo, antitetânico

3) Nos seguintes vocábulos:

aborígene, artimanha, chefiar, digladiar, penicilina, privilégio, etc.

Emprego das letras O e U

Emprega-se o O/U:

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado de algumas palavras. Veja os exemplos: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação, realização); soar (emitir som) e suar (transpirar)

Grafam-se com a letra O: bolacha, bússola, costume, moleque.

Grafam-se com a letra U: camundongo, jabuti, Manuel, tábua

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra hoje, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina hodie.

Emprega-se o H:

1) Inicial, quando etimológico

Exemplos: hábito, hesitar, homologar, Horácio

2) Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh, nh

Exemplos: flecha, telha, companhia

3) Final e inicial, em certas interjeições

Exemplos: ah!, ih!, eh!, oh!, hem?, hum!, etc.

4) Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico

Exemplos: anti-higiênico, pré-histórico, super-homem, etc.

Observações:

1) No substantivo Bahia, o "h" sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados como baiano, baianada ou baianinha ele não é utilizado.

2) Os vocábulos erva, Espanha e inverno não possuem a letra "h" na sua composição. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com h. Veja: herbívoro, hispânico, hibernal.

PARTE III

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Quando empregar o hífen?

1) O hífen é usado quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal.

Anti-inflamatório / Anti-inflacionário

Micro-ondas / Micro-organismo

Nota importante:

Essa regra padroniza algumas exceções já vigentes antes do Acordo, como auto-observação, auto-ônibus e contra-atacar.

2) Tal regra não se aplica aos prefixos “-co”, “-pro”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.

Coobrigar / Coadquirido / Coordenar

Reedita / Proótico / Proinsulina

3) Com prefixos, emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.

anti-higiênico / anti-histórico / extra-humano

pró-hidrotópico / super-homem

4) Emprega-se o hífen quando o prefixo terminar em consoante e a segunda palavra começar com a mesma consoante.

inter-regional / sub-bibliotecário / super-resistente

5) Com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.

sub-regional / sub-raça / sub-reino

6) Diante dos prefixos -além, -aquém, -bem, -ex, -pós, -recém, -sem, - vice, usa-se o hífen.

além-mar / aquém-mar / recém-nascido / sem-terra

vice-diretor / bem-humorado

7) Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por vogal ou “h”, o hífen está presente.

mal-humorado / mal-intencionado / mal-educado

8) Com os prefixos “-circum” e “-pan”, diante de palavras iniciadas por “vogal, m, n ou h”, emprega-se o hífen.

circum-navegador / pan-americano / circum-hospitalar / pan-helenismo

9) Com sufixos de origem tupi-guarani, como “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, usa-se o hífen.

jacaré-açu / cajá-mirim / amoré-guaçu

Quando não empregar o hífen?

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

1) Não se usa mais o hífen quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar com uma vogal diferente.

ANTES	DEPOIS
auto-avaliação	autoavaliação
auto-escola	autoescola
auto-estima	autoestima
co-autor	coautor
infra-estrutura	infraestrutura
semi-árido	semiárido

2) Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

ANTES	DEPOIS
manda-chuva	mandachuva
pára-quedas	paraquedas
pára-quedista	paraquedista

Observação: o hífen ainda permanece em substantivos compostos que perderam sua significação individual para construir uma unidade semântica, como também naqueles que designam espécies botânicas e zoológicas.

bem-te-vi / couve-flor / guarda-chuva / erva-doce / pimenta-de-cheiro

3) Não se emprega mais o hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas.

fim de semana / café com leite

Exceções: o hífen ainda permanece em alguns casos, expressos por: água-de-colônia / cor-de-rosa

4) Quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas.

ANTES	DEPOIS
ante-sala	antessala
anti-rugas	antirrugos
anti-social	antissocial
auto-retrato	autorretrato
extra-sensorial	extrassensorial
supra-renal	suprarrenal
contra-reforma	contrarreforma
ultra-som	ultrassom

Observações importantes:

- O hífen será mantido quando os prefixos terminarem com “r” e o segundo elemento começar pela mesma letra.

hiper-requintado / inter-regional / super-romântico / super-racista

5) Não se emprega o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.

Anteprojeto / autopeça / contracheque / extraforte / ultramoderno

6) O hífen não deve ser usado quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente.

Hipermercado / hiperacidez / intermunicipal / subemprego / superinteressante / superpopulação

7) Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por consoante, não se emprega o hífen.
Malfalado / malgovernado / malpassado / maltratado / malvestido

PARTE IV

ACENTUAÇÃO

ACENTUAÇÃO

É bastante comum que algumas pessoas apresentem dúvidas sobre o que é acento tônico e o que é acento gráfico. Vamos esclarecer as diferenças a partir de agora.

Regras de Acentuação:

- **Monossílabos tônicos:** acentuam-se os monossílabos terminados em:

-a(s): chá, pá...

-e(s): pé, ré,...

-o(s): dó, nó...

Entretanto, os monossílabos tu, noz, vez, par, quis, etc., não são acentuados, pois não obedecem à regra fundamental de acentuação.

Observações:

Os monossílabos tônicos formados por ditongos abertos **-éis, -éu, -ói** recebem o acento.

Exemplos: réis, véu, dói.

- **Oxítonas:** acentuam-se todas as oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de “s” e os ditongos.

Exemplos:

Pará, café, carijó, armazém, parabéns, anéis

- **Paroxítonas:** acentuam-se todos os vocábulos terminados em:

-l: amável, fácil, útil.

-r: caráter, câncer.

-n: hífen, pólen.

-x: látex, tórax.

-ps: fórceps, bíceps.

-ã(s): ímã, órfãs.

-ão(s): órgão, bênçãos.

-um(s): fórum, álbum.

-on(s): elétron, próton.

-i(s): táxi, júri.

-u(s): Vênus, ônus.

-ditongo oral (crescente ou decrescente), seguido ou não de “s”: história, série, água, mágoa.

Observação: hífen e pólen: grafadas no plural não recebem acento, para não serem confundidas com a regra das oxítonas terminadas em –ens.

Exemplos: polens, hifens.

- **Proparoxítonas:** TODAS são acentuadas.

Exemplos: árcade, econômico, ética, médico.

- **Hiatos:** acentuam-se o –i e –u, tônicos, segunda vogal, sozinhos ou seguidos de –s.

Exemplos:

juíza = ju – í – za

saúde = sa – ú – de

Luís = Lu – is

Observação: quando, na sílaba seguinte, estiver um dígrafo, o hiato não será acentuado.

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

Rainha = ra – i – nha

PARTE V

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

O que mudou com o Novo Acordo Ortográfico?

1) De acordo com a nova ortografia, os ditongos terminados em **–ei** e **–oi** não são mais acentuados. Perceba como eram antes e como agora são grafados:

Como era	Como fica
amenorréia	amenorreia
amilóide	amiloide
apnéia	apneia
cefaléia	cefaleia
corióide	corioide
corticosteróides	corticosteroides
diarréia	diarreia
dispneia	dispneia
esteróides	esteroides
glândula tireóide	glândula tireoide
traquéia	traqueia
uréia	ureia

2) As vogais duplicadas não são mais acentuadas:

Lêem	→	Leem
Crêem	→	Creem
Dêem	→	Deem
Vêem	→	Veem

3) Os hiatos após ditongos não são mais acentuados:

Antes	Depois
Sauípe	Sauipe
bocaiúva	bocaiuva
feiúra	feiura
boiúna	boiuna

4) Não será mais utilizado o acento agudo para diferenciar as palavras (acento diferencial):

Antes	Depois
para = preposição/ pára = verbo parar	para
pela = preposição/ péla = verbo pelar	pela
pólo = substantivo/ pólo = combinação antiga e popular de “por” e “lo”	polo
pêlo = substantivo/ pelo = combinação da preposição com o artigo	pelo
pêra = substantivo/ pera = preposição referente ao português arcaico	pera

PARTE VI

PROVA ANTERIOR PR-4 E EXERCÍCIOS

TEXTO 1

Este é um fragmento inicial do artigo “Foucault, as Palavras e as Coisas”, de Fran Alavina, publicado em setembro último no blog OUTRAS PALAVRAS. Leia-o, atentamente e responda às questões propostas a seguir:

“(…) Nas ‘democracias’ esvaziadas, não se tenta usurpar apenas o poder político, mas também o sentido dos termos. Por isso, a Resistência é também um ato linguístico.”

Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, As palavras e As Coisas [Le Mots et Les Choses], que agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo. O poder também se faz no e por meio dos discursos. Mesmo aqueles que não são proferidos dos clássicos lugares do poder, são discursos de poder. Por isso, o caráter discursivo do Golpe não é menor que seu caráter político. São indissociáveis, pois não há política sem discurso, não há vida política sem a ação das palavras que significam e ressignificam as coisas. Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física, mas essa forma, embora possa ser mais rápida e direta, é menos sutil, portanto mais fácil de ser denunciada.(…)

Fran Alavina. <http://outraspalavras.net/brasil/foucault-as-palavras-e-as-coisas/>

1. Em relação ao trecho “Mesmo aqueles que não são proferidos dos clássicos lugares do poder, são discursos de poder.”, do TEXTO 1, é correto afirmar que os discursos de poder:

- A) podem estar presentes em quaisquer instâncias da vida social e, necessariamente, reproduzem as ideias dominantes nas estruturas de poder.
- B) estão presentes em todas as instâncias da vida social, exclusivamente por intermédio de sua veiculação pela mídia.
- C) estarão apenas onde os poderosos estiverem, seja nos lugares de poder, seja em quaisquer outros lugares.
- D) costumam ser reproduzidos pelo conjunto da sociedade em todos os lugares da vida institucional e social do país.
- E) são absorvidos acriticamente em todos os lugares sociais, sejam eles ou não espaços de poder.

2. Quanto aos trechos “(…) Nas ‘democracias’ esvaziadas, não se tenta usurpar apenas o poder político, mas também o sentido dos termos” e “Por isso, a Resistência é também um ato linguístico.” podemos afirmar que entre eles há uma relação de:

- A) contraste-restrição.
- B) exemplificação.
- C) prioridade e relevância.
- D) gradação.
- E) causa-consequência.

3. “não há política sem discurso”

Nesse trecho do texto, quanto à classe gramatical, as palavras destacadas são, respectivamente:

- A) adjetivo, preposição, substantivo.

Acesse o site: www.romariofalci.com.br

- B) conjunção, verbo, adjetivo.
- C) interjeição, verbo, substantivo.
- D) advérbio, verbo, substantivo.
- E) substantivo, verbo, adjetivo.

4. “Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física, mas essa forma, embora possa ser mais rápida e direta, é menos sutil, portanto mais fácil de ser denunciada.”

Assinale a alternativa que reescreve corretamente esse fragmento que encerra o TEXTO 1, a fim de dar-lhe maior coesão, mediante o uso adequado dos recursos disponíveis na língua.

- A) Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física, que embora possa ser mais rápida e direta, será menos sutil, portanto pode ser facilmente denunciada.
- B) Sem a palavra, sobra ao poder apenas a coação física. Essa, contudo, embora mais rápida e direta, é menos sutil e, portanto, mais facilmente denunciável.
- C) Sem palavras, resta ao poder coagir fisicamente, onde mesmo mais rápida e direta é menos sutil, por isso mesmo é mais fácil para ser denunciada.
- D) A coação física, embora mais rápida e direta e menos sutil, razão pela qual é mais fácil de ser denunciada, é tudo que, sem palavras, vai restar ao poder.
- E) Ao poder resta apenas coagir fisicamente se não tiver a palavra. Inclusive essa forma, ainda que possa ser mais rápida e direta, é mais fácil de ser denunciada porque é sempre menos sutil.

5. “E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente.”

Assinale a alternativa que apresenta a redação correta desse trecho do TEXTO 1, capaz de conferir-lhe os adequados paralelismos sintático e semântico.

- A) E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal coisa se mostra cada vez mais claramente.
- B) Nestes dias trágicos da vida nacional, tal fenômeno se manifesta cada vez mais claramente.
- C) Em meio a esses trágicos dias da vida nacional popular, tal poder se mostra ainda mais claramente.
- D) Nesses dias trágicos da vida nacional, esse poder se exerce cada vez mais claro.
- E) E, nestes dias trágicos da vida nacional e popular, tal processo se revela ainda com maior clareza.

TEXTO 2

O texto a seguir é um fragmento do artigo “O Lima Barreto que nos olha”, de Beatriz Resende, Professora Titular de Poética do Departamento de Ciência da Literatura da Faculdade de Letras da UFRJ.

“(…) De toda a vasta obra de Lima Barreto, Clara dos Anjos, romance que a cada leitura me agrada mais, me parece ser o que mais equívocos provocou. A forma mais livre, mais moderna, mais coloquial, influenciada talvez pela linguagem do jornalismo que praticava intensamente, foi considerada falha de estilo ou rigor. Foi também a que mais fortemente fez surgir preconceitos, alguns ocultos sob a força da inteligência de críticos que, no entanto, não podiam fugir completamente às ideias de seu tempo em relação não apenas ao tema da raça, mas também ao comportamento de mulheres.

A narrativa passa-se, com exceção de um único capítulo, nos subúrbios do Rio de Janeiro, para além dos limites traçados pela linha férrea dos trens da Central. Algumas são áreas mais próximas do centro da cidade, o Méier e o Engenho de Dentro, onde habita uma classe média próxima ao operariado, formada por funcionários públicos ou pequenos negociantes. Em outras, mais distantes, ficavam as moradias de operários, funcionários ainda mais subalternos ou simplesmente aqueles que a modernização do país introduzida pela República tornara pobres. É onde Lima Barreto vai morrer. (...)”

6. Em relação ao trecho “(...) críticos que, no entanto, não podiam fugir completamente às ideias de seu tempo (...)”, é correto afirmar que esses críticos:

- A) em razão da precariedade da circulação de informações naquele período, precisavam manter-se no nível do senso comum, para que fossem compreendidos; sob pena de tornarem-se superados e questionáveis como legítimos representantes da intelligentsia nacional.

- B) todos inteligentes e brancos em uma sociedade miscigenada e machista, inteligentemente, manipularam a opinião pública quanto às reconhecidas virtudes e inteligência de Lima Barreto, desqualificando-as, para permanecerem prestigiados.
- C) como, afinal, são todos os críticos, eram prisioneiros de sua época, insensíveis e incapazes de se atualizar, de se abrir, generosamente, para o novo, de admitir sua inteligente pequenez intelectual diante da originalidade genial da inovação.
- D) como ocorre em qualquer tempo, estavam profundamente imersos nos valores, conceitos e tensões de sua época, razão pela qual não foram capazes de aceitar as inovações introduzidas pela obra de Lima Barreto. Esconderam sob sua inteligência os seus preconceitos, incompreensões e intolerâncias.
- E) sucumbiram às pressões de seus pares e de suas circunstâncias e abandonaram qualquer tentativa de reconhecer e premiar as virtudes inovadoras da obra e do pensamento de Lima Barreto.

7. O texto dado apresenta diversas palavras proparoxítonas.

Assinale a alternativa em que **NÃO** há nenhum vocábulo com essa classificação.

- A) Inteligência – públicos – próxima.
- B) Único – críticos – áreas.
- C) Também – país – é.
- D) República – funcionários – equívocos.
- E) Operários – trânsito – literário.

TEXTO 3

Aviso aos náufragos

Esta página, por exemplo,
não nasceu para ser lida.
Nasceu para ser pálida,
um mero plágio da Ilíada,
alguma coisa que cala,
folha que volta pro galho,
muito depois de caída.

Nasceu para ser praia,
quem sabe Andrômeda, Antártida
Himalaia, sílaba sentida,
nasceu para ser última
a que não nasceu ainda.

Palavras trazidas de longe
pelas águas do Nilo,
um dia, esta página, papiro,
vai ter que ser traduzida,
para o símbolo, para o sânscrito,
para todos os dialetos da Índia,
vai ter que dizer bom-dia
ao que só se diz ao pé do ouvido,
vai ter que ser a brusca pedra
onde alguém deixou cair o vidro.
Não é assim que é a vida?

8. Do título instigante ao belo e articulado corpo do poema, Leminski deixa clara sua estratégia provocativa de desmontar/remontar referências e sentidos. Um dos recursos que utiliza para isso é o da inversão. O aviso é aos 'náufragos' e não aos 'navegantes'; a página em que escreve (o eu poético) 'não nasceu para ser lida', mas para ser pálida, para calar.

Assinale, adiante, a alternativa com o(s) verso(s) que **NÃO** expressa(m) esse recurso.

- A) folha que volta pro galho,
- B) nasceu para ser última / a que não nasceu ainda.
- C) Não é assim que é a vida?
- D) vai ter que ser a brusca pedra / onde alguém deixou cair o vidro.
- E) vai ter que ser traduzida, / para o símbolo, para o sânscrito,

9. E já que estamos tratando de ‘inversões’, marque a alternativa que apresenta um antônimo da palavra em destaque nestes versos do poema:

“vai ter que ser a **brusca** pedra
onde alguém deixou cair o vidro.”

- A) Abrupta.
- B) Súbita.
- C) Repentina.
- D) Fortuita.
- E) Esperada.

10. Nos versos abaixo, o poeta utiliza uma figura de linguagem.

“folha que volta pro galho,
muito depois de caída.”

Assinale a alternativa que a identifica corretamente.

- A) Pleonismo.
- B) Anacoluto.
- C) Metonímia.
- D) Metáfora.
- E) Catacrese.

11) (VUNESP) Na cidade de Nasu, os turistas são _____. Eles normalmente vão _____ montanhas vulcânicas e “a pedra da morte”. No sábado, os visitantes que chegaram _____ local encontraram essa famosa rocha partida em dois pedaços. Agora muitos receiam _____ alguma “força maligna” tenha escapado de lá.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) bem vindos ... a ... veem ... no ... de que
- B) bem-vindos ... as ... veem ... no ... que
- C) bem vindos ... à ... vêem ... ao ... que
- D) bem-vindos ... às ... veem ... ao ... que
- E) bem-vindos ... às ... vêem ... no ... de que

12) (VUNESP) Assim como “arranha-céu”, estão corretamente grafados com hífen os termos:

- A) infra-estrutura; para-quedas; sul-africano.
- B) recém-nascido; manda-chuva; médico-cirurgião.
- C) bem-aventurado; arco-íris; decreto-lei.
- D) ultra-romântico; ponta-pé; guarda-noturno.
- E) guarda-sol; fim-de-semana; anti-depressivo.

13) (VUNESP) Assinale a alternativa em que ambas as palavras estão acentuadas em conformidade com a norma-padrão

- A) Solicitamos que os técnicos que **lêem** as provas em braile sejam alocados nas salas do segundo andar, onde **há** mais espaço.
- B) As **seqüências** de leitura permitiram que os jovens tivessem uma ampliação de conhecimentos sobre a literatura **romântica**.
- C) O **rítmo** dos trabalhos era tranquilo e, por essa razão, a produtividade da **fábrica** não exauria a capacidade física de seus

funcionários.

D) Era comum nos romances o amor proibido entre uma **plebéia** e um **príncipe**, o que implicava muitas reviravoltas até o final feliz do casal.

E) A **saúva** é formiga presente em quase todos os **países** da América. Costuma cortar folhas e carregá-las para dentro de seus ninhos.

14) (VUNES) Considere os títulos de matérias online dos veículos de comunicação:

- O _____ combate à corrupção (Estadão, 02.02.2023)
- Surto de H5N1 em mamíferos _____ receio de nova pandemia (Superinteressante, 27.01.2023)
- Cursinho promove aulas _____ para concurso no DF (Correio Braziliense, 02.02.2023)
- Professores municipais de Fortaleza decidem manter _____ (Diário do Nordeste, 02.02.2023)

De acordo com a ortografia oficial, as lacunas dos títulos apresentados devem ser completadas, respectivamente, com:

- A) mau ... desperta ... beneficiantes... paralisação
- B) mal ... desperta ... beneficiantes... paralização
- C) mau ... desperta ... beneficiantes... paralização
- D) mal ... desperta ... beneficiantes... paralização
- E) mau ... desperta ... beneficentes ... paralisação

15) (VUNESP) Assinale a alternativa em que as palavras extraídas do texto recebem acento em atendimento à mesma regra de acentuação gráfica, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) ilusório; até; cívica.
- B) prestígio; abundância; além.
- C) privilégios; lá; política.
- D) através; próprio; pública.
- E) árduo; contemporânea; discordâncias.

16) (VUNESP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas.

- A) Pode-se considerar excessão haver processos paralizados nesse setor
- B) O solo excessivamente umidecido não favorece o plantio desse tipo de milho.
- C) Não se considera privilégio o bônus, já que é concessão por mérito.
- D) Desafetos desde a juventude, os parlamentares se degladiam durante as seções da Câmara.
- E) Um parecer abalisado deve ser solicitado afim de dirimir as dúvidas.

17) (PR-4) O texto dado apresenta diversas palavras proparoxítonas.

Assinale a alternativa em que **NÃO** há nenhum vocábulo com essa classificação.

- A) Inteligência – públicos – próxima.
- B) Único – críticos – áreas.
- C) Também – país – é.
- D) República – funcionários – equívocos.
- E) Operários – trânsito – literário.

18) (PR-4) Assinale a alternativa em que a palavra seja obrigatoriamente acentuada.

- A) Está.
- B) Aí.
- C) Irá.
- D) Distraído.
- E) Máquina.

19) (PR-4) Assinale a alternativa em que figuram apenas palavras proparoxítonas.

- A) Áreas – há – domésticos.
- B) Ideia – há – políticos.
- C) Médicos – ideia – há.
- D) Ausência – cotidianas – pescoço.
- E) Médicos – domésticos – políticos.

20) (PR-4) A palavra “faraós”, no verso “Dos faraós embalsamados”, foi acentuada de acordo com a mesma regra gramatical utilizada para acentuar:

- A) rádio.
- B) reúnem.
- C) lírios.
- D) café.
- E) bóias-frias.